

# **EAD E O ENSINO PRESENCIAL: RESSIGNIFICANDO O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

**Suely Soares da Nóbrega<sup>1</sup> e Elizama das Chagas Lemos<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Instituto Federal do Rio Grande do Norte [suely.nobrega@ifrn.edu.br](mailto:suely.nobrega@ifrn.edu.br)  
- [elizama.lemos@ifrn.edu.br](mailto:elizama.lemos@ifrn.edu.br)

## **RESUMO**

Esta pesquisa teve como objetivo discutir a articulação com o ensino presencial e a distância na educação profissional numa perspectiva interdisciplinar, inclusiva e tecnológica, compreendendo a importância do planejamento na ação didático-pedagógica. A partir do Decreto nº 5.622/05 e da Resolução CNE nº 6 de 20 de setembro de 2012, tecemos considerações sobre a EaD e o ensino presencial na educação profissional no contexto do IFRN. Insere-se, portanto, a necessidade de conhecer e utilizar a plataforma Moodle como ferramenta acadêmica que propicia ações pedagógicas numa lógica colaborativa, de interação e de ampliação do conhecimento. Isso implica compreender a necessidade de se apropriar das tecnologias de informação e comunicação, desafiando alunos e professores a desvendar novas formas de ensino.

Palavras-chave: EaD; Novas Tecnologias; Moodle.

## **DISTANCE LEARNING AND FACE-TO-FACE EDUCATION: REDEFINES THE PROCESS OF TEACHING AND LEARNING IN PROFESSIONAL EDUCATION**

## **ABSTRACT**

This research aimed to discuss the articulation with the face-to-face and distance education on professional education in an interdisciplinary perspective, technological, inclusive and understanding the importance of planning in the didacticpedagogical action. From the Decree nº 5,622/05 and resolution No. 6 of September 20, 2012 CNE, we weave considerations for EaD and face-to-face teaching in professional education in the context of the IFRN. Enter, therefore, the need to know and use the platform Moodle as an academic tool that provides a collaborative pedagogical actions of interaction and knowledge enlargement. This involves understanding the need to take ownership of information and communication technologies, challenging students and faculty to unveil new ways of teaching.

Keywords: Distance learning; New Technologies; Moodle.

# **EAD E O ENSINO PRESENCIAL: RESSIGNIFICANDO O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

## **INTRODUÇÃO**

Diante das transformações sociais e econômicas inerentes ao mundo contemporâneo, em consequência dos processos de globalização, exige-se que a educação profissional equalize-se cada vez mais em saberes evolutivos e eficazes que promovam competências para mapear e compreender a realidade complexa em que se está inserida. Isso implica enfrentar os desafios e estabelecer os possíveis encaminhamentos para as políticas públicas, a administração da educação e as políticas de formação de profissionais de educação.

Assim, a educação como meio para a realização profissional configura-se num processo individualizado e numa construção social interativa mediante a formação global do homem, cuja imaginação e criatividade são fatores preponderantes à revalorização cultural e a possíveis descobertas – estética, artística, desportiva, científica, cultural, social e tecnológica.

Nessa perspectiva, as propostas para educação à distância, tanto em nível da elaboração de projetos como da definição de novas políticas pedagógicas devem orientar práticas que considerem a diversidade dos cursos, a autonomia das instituições educativas e o espírito de iniciativa, concebendo a educação na sua totalidade e complexidade.

Inserem-se, nesse contexto, as Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC que fazem parte da nossa vida diária nas mais diversas formas. Por isso que o seu uso como recurso pedagógico é imprescindível para ampliar os conhecimentos e dinamizar a versatilidade das informações, compreendendo a necessidade de desenvolver o senso crítico e estabelecer o diálogo a partir de sua análise.

Nessa trajetória, a educação a distância apresenta-se como crucial para oportunizar a cada pessoa a participação de um ambiente educativo em constante ampliação, visto que Gimeno Sacristán (2007, p. 43) alerta que “[...] se tal sociedade da informação existe, a educação não pode ser alheia a ela ou ficar indiferente ante suas transformações”.

Quanto à educação profissional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 no seu Art. 80, regulamentado pelo Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005, Art. 2º prevê a possibilidade de oferta nos cursos e programas técnicos de nível médio e tecnológicos, de nível superior.

Dessa forma, a educação a distância como modalidade educacional caracteriza-se pela mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem, utilizando os meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores através do desenvolvimento de atividades educativas em lugares e tempos diversos. (BRASIL, Decreto nº 5.622/05).

Portanto, nossa pesquisa propõe discutir a articulação com o ensino presencial e a distância na educação profissional numa perspectiva interdisciplinar, inclusiva e tecnológica, compreendendo a importância do planejamento na ação didático-pedagógica. Isso implica compreender a necessidade de se apropriar das

tecnologias de informação e comunicação. Assim, a EaD no ensino presencial, de acordo com o Art. 30 do Decreto nº 5.622/05 e o Art. 26 da Resolução CNE nº 6 de 20 de setembro de 2012 consiste na a complementação da aprendizagem, desafiando alunos e professores a desvendar novas formas de ensino.

### **A EaD: histórico e importância para educação no século XXI**

A educação a distância não é recente. Podemos citar, por exemplo, a utilização de correspondências pelos apóstolos, no primeiro século, que, ao serem lidas nas congregações, contribuíam para disseminação das informações.

No Brasil, os cursos por correspondência começaram na década de 1940, embora haja registros na década de 20 do trabalho da Fundação Roquete Pinto através da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, utilizando programas culturais. Como pioneiro na oferta de cursos técnicos a distância, podemos destacar o Instituto Universal Brasileiro, criado em 1941.

A Lei 5.692/71, no artigo 25, restringia a educação à distância apenas para o ensino supletivo com o objetivo de minimizar o analfabetismo no Brasil. Mas a Lei 9.394/96 aponta um novo panorama para educação a distância no Brasil.

A LDB 9.394/96, em seu artigo 80, determina que o Poder Público incentive o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. Mediante esta Lei, a educação a distância é regulamentada no ano de 2004 pela Portaria 4.059/2004 que preconiza a oferta nos cursos superiores e o Decreto 5.622/2005, definindo o que se entende por educação à distância, equiparando à educação presencial e os aspectos políticos e pedagógicos quanto à oferta dos cursos.

Além disso, o Decreto 5.800/2006 cria a Universidade Aberta do Brasil (UAB) com o objetivo de oferecer cursos de nível superior, utilizando a educação a distância, para camadas da população que têm dificuldades de acesso à formação universitária. No ano seguinte à criação da UAB, o governo federal lança o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec Brasil) com o objetivo de ofertar cursos técnicos de nível médio a distância.

Dessa forma, ressaltamos que a EaD no contexto do século XXI apresenta-se como uma modalidade que motiva o aluno a buscar uma educação profissional a partir do gerenciamento do seu próprio processo de ensino e aprendizagem através da pesquisa e do desenvolvimento de sua autonomia mediante a interação com os professores, tutores e demais estudantes.

### **IFRN e EaD**

De Escola de Aprendizes e Artífices, criada pelo Decreto 7.566/1909, a Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), a instituição avançou durante o século XX e início do século XXI a patamares e

transformações que marcaram o ensino técnico no Brasil. ETEFRN em 1969, CEFET em 1999, IFRN em 2008 são denominações que foram instituídas, provocando a expansão e gerando novos desafios e demandas para os *campi* estruturados em focos tecnológicos a partir das necessidades locais.

No ano de 2010 foi criado o *Campus* EaD, fortalecendo o papel do IFRN na educação a distância, cujo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2009-2014) enfatiza as práticas de multimídia, teleconferência, momentos presenciais e

semipresenciais, ampliando as ofertas e promovendo a educação brasileira no intuito de democratizar o ensino em nosso país.

Portanto, observamos que a educação a distância apresenta-se como mais um desafio para a educação brasileira, pois além de contribuir para a ampliação de ofertas educacionais em todo o país, motiva aos discentes a enfrentar o desafio de utilizar a tecnologia em sua formação acadêmica. Nesse ponto, questionamos, estamos conseguindo superar o "analfabetismo digital"? De que forma a tecnologia está contribuindo ou não para alienação de nossa sociedade?

Isso implica definir uma metodologia com temas pertinentes à educação profissional, problematizando a socialização e a produção do conhecimento, na qual exige, segundo Amorim (2012, p. 7) "uma educação mais reflexiva, com uma postura pedagógica onde a concepção de conhecimento passa a ser uma produção coletiva".

Neste contexto, a Educação Profissional e a EaD se apresentam como desafios para educação do século XXI, provocando novas perspectivas de protagonismo virtual para os atores dessa jornada, motivando docentes e discentes na aventura de aprender a aprender. Para isso, é crucial uma gestão capaz de propor, planejar, discutir e fomentar novas propostas que contribuam para o desenvolvimento institucional bem como metodologias inovadoras de ensino e aprendizagem na era tecnológica.

## **PLANEJAMENTO E EAD**

O planejamento para EaD consiste em reconhecer a necessidade de que, além de estabelecer uma comunicação predominantemente assíncrona entre professores e alunos, é crucial a produção de materiais didáticos que instiguem o processo de ensino e aprendizagem, motivando o aluno a conquistar sua autonomia no ato de aprender. Segundo Henrique et al (2012, p. 161), o planejamento na EaD:

[...] assume papel fundamental, pois, além dos aspectos comuns também à educação presencial (concepção pedagógica, infraestrutura física e tecnológica, recursos humanos e gestão), devem-se considerar outros que são mais específicos dessa modalidade, como a produção de materiais integrados em diferentes mídias, a logística de distribuição desse material e a relação entre a instituição ofertante dos cursos e os polos de apoio presencial.

Isso implica a gestão das ações envolvidas na elaboração do curso, desde a criação, produção e o desenvolvimento da oferta. Nesse sentido, é imprescindível a elaboração do Plano de Ação fundamentado na metodologia 5W2H.

Para Lisboa e Godoy (2012, p. 37), essa metodologia consiste numa "[...] ferramenta prática que permite, a qualquer momento, identificar dados e rotinas mais importantes de um projeto ou de uma unidade de produção". Além disso, possibilita identificar quem é quem dentro da organização, o que faz e porque realiza tais atividades. Segundo os autores (*idem*) o método é constituído de sete perguntas, utilizadas para implementar soluções:

- a) O quê? Qual a atividade? Qual é o assunto? O que deve ser medido?  
Quais os resultados dessa atividade? Quais atividades são dependentes

dela? Quais atividades são necessárias para o início da tarefa? Quais os insumos necessários?

- b) Quem? Quem conduz a operação? Qual a equipe responsável? Quem executará determinada atividade? Quem depende da execução da atividade? A atividade depende de quem para ser iniciada?
- c) Onde? Onde a operação será conduzida? Em que lugar? Onde a atividade será executada? Onde serão feitas as reuniões presenciais da equipe?
- d) Por quê? Por que a operação é necessária? Ela pode ser omitida? Por que a atividade é necessária? Por que a atividade não pode fundir-se com outra atividade? Por que A, B e C foram escolhidos para executar esta atividade?
- e) Quando? Quando será feito? Quando será o início da atividade? Quando será o término? Quando serão as reuniões presenciais?
- f) Como? Como conduzir a operação? De que maneira? Como a atividade será executada? Como acompanhar o desenvolvimento dessa atividade? Como A, B e C vão interagir para executar esta atividade?
- g) Quanto custa realizar a mudança? Quanto custa a operação atual.

Assim, o Plano de Ação consiste no desenho de um projeto de curso para educação profissional, compreendendo a articulação do ensino presencial e a distância com o objetivo de inserir docentes e discentes na utilização da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC). Além disso, a abordagem epistemológica consubstanciará a organização do currículo, compreendendo as concepções de avaliação, dos instrumentos a serem utilizados e do material didático que será elaborado para dinâmica do processo de ensino e aprendizagem.

Segundo os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007, p. 15) deve-se dar atenção especial à elaboração do material didático, visto que, além de garantir a unidade entre os conteúdos trabalhados, precisa também propiciar interação entre os diferentes sujeitos envolvidos no projeto.

Para atender a estas orientações, o material didático deve:

- com especial atenção, cobrir de forma sistemática e organizada o conteúdo preconizado pelas diretrizes pedagógicas, segundo documentação do MEC, para cada área do conhecimento, com atualização permanente;
- ser estruturados em linguagem dialógica, de modo a promover autonomia do estudante desenvolvendo sua capacidade para aprender e controlar o próprio desenvolvimento;
- prever, como já adiantado antes em outro ponto deste documento, um módulo introdutório - obrigatório ou facultativo - que leve ao domínio de conhecimentos e habilidades básicos, referentes à tecnologia utilizada e também forneça para o estudante uma visão geral da metodologia em educação a distância a ser utilizada no curso, tendo em vista ajudar seu planejamento inicial de estudos e em favor da construção de sua autonomia;
- detalhar que competências cognitivas, habilidades e atitudes o estudante deverá alcançar ao fim de cada unidade, módulo, disciplina, oferecendo-lhe oportunidades sistemáticas de auto-avaliação;
- dispor de esquemas alternativos para atendimento de estudantes com Deficiência
- indicar bibliografia e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem.

Percebemos, nessas orientações, a importância do professor conteudista utilizar uma linguagem dialógica, favorecendo a autonomia do aluno quanto ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Na articulação da EaD e o ensino presencial essa linguagem será ampliada na sala de aula, conduzindo um planejamento sistemático e dinâmico da rotina didático-pedagógica, uma vez que, ao compreender os objetivos do curso, a metodologia que será utilizada, o aluno aprenderá a gerir a construção do seu próprio conhecimento, estimulando-o ao aprofundamento dos conteúdos e a reflexão sobre sua própria aprendizagem.

Numa perspectiva interdisciplinar e contextualizada, a produção de material impresso, vídeos, videoconferências, páginas WEB, entre outros, constituem-se objetos de aprendizagem que incidem de planejamento de uma equipe multidisciplinar, implicando em diferentes competências, capacidades, habilidades que dialogam em diferentes concepções, produções, linguagens, estudos e organização de cronograma.

Andrade e Pereira (2012) comentam que a modalidade de EaD sempre esteve mais propícia ao uso das tecnologias de comunicação do que o ensino presencial. Ao cruzar a história das duas modalidades, os autores supracitados percebem que a EaD, utiliza os avanços tecnológicos como o rádio, a TV, o computador, a Internet e seus subprodutos com mais ênfase enquanto que o ensino presencial é mais cauteloso quanto ao uso desses recursos.

EaD e o ensino presencial se articulam na utilização dos recursos tecnológicos, tornando o espaço da sala de aula capaz de motivar alunos e

professores a construir uma nova dinâmica do ensinar e aprender no século XXI. Evidencia-se na possibilidade de ampliar o potencial da tecnologia para um novo fazer pedagógico em que se aprende virtual e presencialmente.

Na Educação Profissional, Andrade e Pereira (2012), referindo-se às duas modalidades de ensino - presencial e a distância – afirmam que estão caminhando rumo a uma convergência de tecnologias e práticas educacionais. Novas tecnologias estão surgindo e aumentando a capacidade de interação entre aluno e professor. Nesse diálogo, diferentes abordagens pedagógicas, novas atribuições e novos desafios estão se delineando num cenário de rupturas quanto ao papel da educação no século XXI.

Isso implica ressignificar os vários aspectos inerentes ao processo de ensino e aprendizagem como o papel do professor, utilização do material didático, o planejamento, a avaliação, a relação professor e aluno, a metodologia, a construção do conhecimento, entre outros.

Dessa forma, Andrade e Pereira (2012, p. 4) afirmam que

No centro dessa convergência está o professor que é desafiado a dominar novas tecnologias, dialogar com profissionais de outras áreas, adaptar materiais didáticos a linguagem multimidiática, ter versatilidade diante das mudanças e desconstruir conceitos relacionados a cultura do ensino presencial.

Podemos inferir que, ao ser desafiado a dominar novas tecnologias e dialogar com profissionais de outra área, no contexto do IFRN, docentes e técnicoadministrativos se sentirão comprometidos em buscar construir novas relações multidisciplinares capazes de avançar na articulação da EaD e do ensino presencial como parceiros de uma educação de qualidade.

No planejamento para produção do material didático, o diálogo entre professor e equipe pedagógica se intensifica, visto que, além de estimular a participação dos alunos, é crucial a pesquisa de conteúdos significativos, a escolha da linguagem, da metodologia e dos recursos que serão utilizados.

Nesse aspecto, Andrade e Pereira (2012, p. 7) endossam:

Profissionais de diferentes áreas dialogam e canalizam suas habilidades para o fim do processo ensino-aprendizagem. Visto por este ângulo, o professor não está perdendo espaço, ele está ganhando experiência e aprimorando sua função educativa.

O papel docente como professor mediador e agente transformador, refletindo sobre a ação pedagógica consiste em compreender a importância do planejamento em relação ao trabalho com a EaD, sendo muito mais detalhado, aproveitando o tempo como fator determinante do plano de aula. No ensino presencial, o planejamento também é essencial, mas o fator imprevisível é constante, pois o professor consegue perceber os fatos que estão acontecendo e torna seu plano mais flexível. Na EaD, isso acontecerá se o aluno for motivado a participar de forma mais constante e ativa, interagindo com professores e tutores sobre a dinâmica do curso.

Em sua pesquisa, Andrade e Pereira (2012, p. 9) analisaram a convergência de experiências entre EaD e ensino presencial no IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina) sob três categorias:

- a) convergência de tecnologias: uso do e-mail, chat, fórum, vídeo aulas, web aulas e aplicação do Moodle como ambiente virtual de aprendizagem;
- b) convergência de métodos ou práticas: plano instrucional, melhoria na qualidade do material didático (impresso ou digital), revisão mais criteriosa do material didático (impresso ou digital), elaboração das avaliações (provas, trabalhos, etc) com mais antecedência, controle eficiente do tempo e promoção do diálogo multidisciplinar.
- c) convergência de concepções pedagógicas: mudanças no papel do professor (professor deixa de ser transmissor e passa a ser mediador), promoção da didática do “aprender a aprender”, exigibilidade do aluno autogestor (com mais autonomia para estudar sozinho na Internet).

Observamos nessas experiências que, ao articular a EaD e o ensino presencial, ampliamos a dinâmica da sala de aula, visto que a aplicação do Moodle como ambiente virtual de aprendizagem incentiva a utilização de tecnologias como ferramentas didático-pedagógicas, proporcionando a ressignificação das concepções pedagógicas relacionadas às mudanças do papel docente e do aluno como autogestor de sua própria aprendizagem através da melhoria do material didático e elaboração de avaliação mais significativa ao processo de ensino e aprendizagem.

Surgirá, portanto, conforme Andrade e Pereira (2012, p. 5) “uma modalidade híbrida de educação” em que a EaD e o ensino presencial poderão ser articulados para otimizar e dinamizar o tempo da sala de aula, incentivando alunos e professores a romper o muro da escola para o mundo virtual: conectado para aprender continuamente a construir novos conhecimentos.

Assim, a Educação a Distância na educação profissional proporciona dinâmicas de ensino e aprendizagem a partir do trabalho coletivo entre docentes e técnicos de diversas áreas com a participação ativa dos discentes, criando uma nova forma de aprender no ambiente virtual.

Para Amorim (2012, p. 11)

Nesta metodologia de ensino, o educando desenvolve seu aprendizado ao longo do projeto construindo novos conceitos a cada etapa, relacionando o novo com ideias preexistentes na sua estrutura cognitiva e transformando os conceitos em proposições. Esta aprendizagem desenvolve no educando sua autonomia à medida que procura novas fontes de pesquisa, crescendo o interesse na busca de respostas aos questionamentos.

Portanto, num mundo globalizado e tecnológico, oportunizar aos discentes experiências pessoais, cognitivas, científicas e profissionais consiste em ampliar as possibilidades de ensinar e aprender numa perspectiva interdisciplinar e contextualizada capaz de instituir um paradigma educacional que colabore para o desenvolvimento de uma sociedade formada por sujeitos éticos, criativos, autônomos e humanos, aprendendo a lidar com a incerteza, mas essencialmente, assumindo responsabilidades pela tomada de decisões em função da ressignificação das ideias e atitudes construídas, coletivamente.

## **MOODLE, EAD E ENSINO PRESENCIAL NO IFRN**

Consubstanciada numa metodologia capaz de promover a aprendizagem através das potencialidades e possibilidades pedagógicas disponibilizadas pela rede de conhecimentos, a EaD mediante os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), especialmente a plataforma MOODLE, favorece aos professores criar e gerenciar cursos online, interagindo com outros docentes e alunos em qualquer lugar que tenha computador, conectado a internet e um navegador web, constituindo um instrumento interativo e amplo de aprendizagem.

Segundo Oliveira (2012), utilizando perspicácia e criatividade, os professores através dos recursos e das atividades disponibilizadas pelo Moodle, criam a página virtual, apresentando os conteúdos e desafiando a participação dos usuários mediante as diversas ferramentas que propiciam ações pedagógicas numa lógica colaborativa, de interação e de ampliação do conhecimento.

Nessa perspectiva, docentes e discentes poderão ter contato tanto no presencial como no virtual, dinamizando as relações de ensinar e aprender. Uma das principais vantagens do Moodle sobre outras plataformas é a sua filosofia baseada na pedagogia social construtivista, o que implica na reflexão crítica do conhecimento compartilhada entre todos os usuários, favorecendo a troca de informações e reconstrução do fazer pedagógico.

Além de ser um ambiente gratuito, o Ambiente Moodle, apresenta as seguintes características segundo Pereira e Chaves (2007, p. 5):

- Promove uma pedagogia construcionista social (colaboração, atividades, reflexão crítica, etc.);
- Adequado para cursos 100% on-line bem como para complementar um curso presencial;
- Simples, leve, eficiente, compatível, com interface com navegadores de baixa tecnologia;
- Fácil de instalar em qualquer plataforma que suporte PHP. Necessita apenas de um banco de dados e pode compartilhá-lo com outras aplicações;
- Grande atenção ao aspecto segurança das informações.



Conforme pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (BRASIL, 2014), no período de oito a onze de março de 2013, com pessoas do sexo masculino e feminino a partir de 16 anos com escolaridade compreendida desde o ensino fundamental ao superior em 143 municípios brasileiros, observou-se que 92% da população nunca fez curso a distância e 79% concordam total ou parcialmente que “cursos a distância são uma solução para o Brasil levar educação para mais pessoas.”

Essa pesquisa revela que a EaD ainda não é uma realidade para a maioria da população brasileira, apesar da tecnologia estar presente na vida cotidiana dos brasileiros mediante a internet, celulares conectados, tablet, computadores, entre outros aspectos que foram popularizados como, por exemplo, o facebook. Isso mostra que há necessidade de educação tecnológica, ou seja, apresentar para crianças, jovens e adultos que, ao estar conectados, pode-se criar a cultura de estar aprendendo, criando, profissionalizando-se continuamente.

Nessa perspectiva, a Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, em seu Art. 26, Parágrafo único reza:

Respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária total, o plano de curso técnico de nível médio pode prever atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores.

Nesse aspecto, citamos o e-Tec Brasil que nasceu na extinta Secretaria de Educação a Distância do MEC (SEED) com o nome de Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil e tem uma construção muito semelhante ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Uma das principais diferenças entre os dois programas é que a gestão do Sistema UAB é centralizada atualmente pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES enquanto que, no programa E-Tec, devido à grande capilaridade da rede federal de educação tecnológica através dos Institutos Federais no país, é concedida uma autonomia da gestão aos próprios Institutos Federais, tanto na oferta da educação presencial, quanto a distância.

Esta autonomia visa à garantia de qualidade do ensino por parte da Instituição regional que se responsabiliza por desenvolver os cursos de acordo com as peculiaridades e os arranjos produtivos locais, surgindo então, novas possibilidades para ampliar e democratizar o ensino coletivo, autônomo e colaborativo.

Dentre os objetivos elencados para política da EaD no IFRN, de acordo com o Projeto Político Pedagógico (IFRN, 2012, p. 190), destacamos: “integrar os diversos níveis e as várias modalidades educacionais”; e “fomentar o uso das tecnologias de informação e comunicação no processo ensino-aprendizagem na modalidade presencial”. Isso implica a articulação do ensino presencial e a distância através do planejamento institucional que incide de capacitação dos servidores e discussões para aprofundamento e implementação da proposta.

No contexto do IFRN, a Organização didática (IFRN, 2012, Art. 15, p. 12) devido a feriados nacionais, estaduais, municipais atribui que

§1º. De forma a garantir, em cada semestre letivo, os 20 (vinte) dias letivos correspondentes a cada dia da semana, poderão ser previstas substituições de dias da semana, inclusive aos sábados.

§2º. Os sábados letivos, quando necessários, deverão ocorrer em número de um por mês, com atividades acadêmicas planejadas, registradas e acompanhadas, ou com eventos acadêmicos, artístico-culturais ou desportivos.

§3º. Nos casos de ajustes em função de situação de calamidade pública ou de paralisação de atividades acadêmicas, poderá ser previsto um sábado letivo adicional por mês para a realização de eventos acadêmicos, artísticoculturais ou desportivos.

A partir dessa atribuição, os sábados letivos à distância, proporciona a articulação do ensino presencial e a distância na Educação Profissional, contribuindo para sistematização das atividades desenvolvidas, além de incentivar a construção de um novo fazer pedagógico numa perspectiva tecnológica, instigante e criativa do ensino. Para Lemos e Oliveira (2011, p. 2)

[...] a equipe pedagógica e administrativa precisa estar a par do potencial que o ambiente possui para que possa utilizá-lo de forma eficaz no contexto escolar presencial, transformando todas essas ferramentas tecnológicas em mecanismos de fomento ao aprendizado, seja inserindo fóruns de discussão sobre o conteúdo das aulas, realizando atividades práticas, criando diários para acompanhamento da evolução individual do aluno, passando tarefas em grupo, entre outras abordagens.

A EaD surge, portanto, como oportunidade de educação para todos e rompe com as limitações de espaço e tempo que através dos ambientes virtuais permite construir novos conhecimentos, formando profissionais capazes de compreender a complexidade da sociedade contemporânea. Além disso, é capaz de modificar o contexto educacional, promovendo interatividade, autonomia e colaboração de todos os atores que se inserem no cenário da educação profissional.

Na Educação Profissional no contexto do IFRN, a articulação da EaD com o ensino presencial tem a perspectiva de discutir as possibilidades de executar os sábados letivos a distância através da plataforma Moodle, onde cada docente terá sua página com suas turmas e respectivas atividades. Para isso, é imprescindível conhecer a infraestrutura de TI e o ambiente virtual de aprendizagem, com vistas a utilização da Plataforma Moodle.

Isso implica em capacitação dos servidores e alunos a ser realizada mediante seminários, refletindo sobre as vantagens e os desafios para EaD. Além disso, orientar os docentes quanto ao planejamento de suas aulas, tendo em vista os princípios básicos da EaD para produção do material didático de acordo com a carga horária que será realizada a distância, construindo o fazer pedagógico interativo, dinâmico e colaborativo do aprender a aprender.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Superar os problemas presentes no interior do sistema educacional brasileiro requer o desenvolvimento de um processo de educação continuada, alicerçada na reflexão sobre a prática no próprio local de trabalho e na possibilidade de

reorganizar, coletivamente, o espaço escolar mediante a construção de um projeto político pedagógico que proporcione a construção da identidade da escola, como espaço necessário à construção do conhecimento e da cidadania num processo de ação-reflexão-ação, prática-teoria-prática. (FREIRE, 1996).

Para que o educador possa construir progressivamente a sua competência profissional, é necessário evidenciar uma postura de investigação, produzindo conhecimento enquanto planeja, pesquisa, avalia e articula as experiências. Essa postura requer estar comprometido com sua formação continuada, discutindo e construindo competências mediante a reflexão sobre a sua prática.

Dessa forma, a articulação do ensino presencial e a distância a partir dos sábados letivos apresenta-se como uma proposta a ser discutida com a comunidade acadêmica do IFRN, principalmente os que têm experiência com a EaD na instituição e desenharam o cenário atual, capacitando os profissionais na educação.

Com o objetivo de articular o ensino presencial e à distância, tal proposta propiciará aos sábados letivos sistematização e aprofundamento dos conteúdos abordados, mas, essencialmente, desafiará docentes e discentes a desvendar um novo cenário da tecnologia, aprendendo a criar e recriar a dinâmica pedagógica numa perspectiva de gestão e autonomia dos saberes implícitos na ação educativa.

Além disso, algumas lacunas se apresentam e, somente numa discussão coletiva junto aos envolvidos com a EaD, poderemos inferir, por exemplo: para a produção do material didático referente a cada disciplina, terá um professor conteudista em que nos *campi* os professores formadores serão responsáveis pela disciplina ou todos os professores serão também professores conteudistas?

Portanto, esperamos que este trabalho apresente-se como palco de discussões no IFRN, tendo em vista a articulação do ensino presencial e à distância em função da conquista de novos saberes que instiguem os profissionais na busca pela efetivação de uma educação de qualidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Marisa Fasura de. A importância do ensino a distância na educação profissional. In: **Revista Aprendizagem em EaD**. Taguatinga, DF, n. 7, p. 1-15, out 2012. Disponível em: [HTTP://portalrevistas.ucb.br/index.php/raed](http://portalrevistas.ucb.br/index.php/raed). Acesso em: 13 de agosto de 2014.

ANDRADE, Luiz Antônio da Rocha e PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. Educação a distância e ensino presencial: convergência de tecnologias e práticas educacionais. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. 2012. UFSCar. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/3641042-2-ED.pdf>. Acesso em 11 de agosto de 2014.

BRASIL. **Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 2005.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Confederação Nacional da Indústria. **Pesquisa CNI-IBOPE: retratos da sociedade brasileira – educação a distância**. Brasília: CNI, 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília: MEC/SEED, 2007.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE nº 6 de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília: CNE, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmento et al. **Gestão em educação a distância**. Natal: IFRN, 2012.

IFRN. **Organização didática**. Natal: IFRN, 2012.

\_\_\_\_\_. **Projeto político pedagógico**: uma construção coletiva. Natal: IFRN, 2012.

LEMOS, Elizama das Chagas e OLIVEIRA, Wagner de. **Utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle como Apoio às Disciplinas Presenciais**. Natal: IFRN, 2011. Disponível em:

[http://www.moodlemoot.com.br/2012/wpcontent/uploads/2012/08/MoodleMoot\\_Brasil\\_2011.pdf](http://www.moodlemoot.com.br/2012/wpcontent/uploads/2012/08/MoodleMoot_Brasil_2011.pdf). Acesso em: 22 de julho de 2014.

LISBOA, Maria da Graça Portela e GODOY, Leoni Pentiado. Aplicação do método 5W2H no processo do produto: a joia. **Iberoamerican Journal of Industrial Engineering**, Florianópolis, SC, Brasil, v. 4, n. 7, p. 32-47, 2012.

GIMENO SACRISTÁN, José. **A educação que ainda é possível**. Trad. Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

OLIVEIRA, Wagner de. **Gestão da tecnologia da informação e comunicação em educação a distância**. In: HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmento et al. **Gestão em educação a distância**. Natal: IFRN, 2012. p. 71-101.

PEREIRA, Tânia Regina Dias Silva e CHAVES, Débora Alcina Rego. Moodle: um experimento on-line para potencializar um ambiente de apoio à Aprendizagem.

**Graphica**, Curitiba, 2007. Disponível em: [http://www.degraf.ufpr.br/artigos\\_graphica/MOODLE.pdf](http://www.degraf.ufpr.br/artigos_graphica/MOODLE.pdf). Acesso em 22 de julho de 2014.

SILVA, Maria da Graça Moreira da. Quais as possibilidades da internet? In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Programa de Formação Continuada Mídias na Educação**. Módulo Introdutório de Mídias na Educação. Brasília: MEC/SEED, 2008.